



**JOÃO  
CONCHA**

**JOÃO CONCHA** (Évora, 1980) é editor da *não* (edições). Licenciado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, concluiu, em 2006, o curso de Ilustração no Centro de Imagens e Técnicas Narrativas da Fundação Calouste Gulbenkian. Neste âmbito, tem colaborado com várias editoras e publicações colectivas. Recebeu a Medalha de Ouro no *Picture Book Show*, em 2017, atribuída pela revista americana 3x3. Realiza exposições individuais e colectivas do seu trabalho desde 2007. Foi co-editor da revista *INÚTIL*, publicação de escrita e imagem. Em 2013, fundou a *não* (edições), uma das mais consistentes editoras independentes de poesia em Portugal. Num catálogo organizado por colecções, encontramos vários autores nacionais e estrangeiros.

### limpeza da casa

não assinavas o nome nos livros  
ou a data ou o lugar  
mas dobravas em triângulo as páginas  
bem no topo

parei aqui  
pensavas

sabemos da fibra de uma pessoa  
pela forma como trata os animais  
e os livros

nada mais é necessário

Inês Francisco Jacob, in *Sair de Cena*, *não* (edições),  
Março de 2021, p. 26

Quem pode sedimentar a si próprio numa bacia de pó? Detesto esse lugar que me coloca no meu lugar. Tive um nome um dia, sequei até isto: UM DIA!, sei o que é a palavra, mas sei o que ela chama? Apaguei a palavra BASE. Continuo imantada onde estou. Não é suficiente. Com limo no peito PRA QUE TIRAR COMOÇÃO DE PEDRAS? Apago. Nada me adianta ao caminho. As palavras fugiram do que acho que elas são. Se buraco é o coração da terra, acho que vou nascer árvore. Penso em escrever árvore, mas as raízes. Acho que é, definitivamente, mais complicado do que andar de elevador. Um elevador me salvava. Escrevo a palavra ELEVADOR, ela me atravessa os dentes.

Júlia de Carvalho Hansen, in *O Túnel e o Acordeom — diário fóssil encontrado após a explosão*, *não* (edições), Colecção 32 #1, Novembro de 2013, p. 27.

## BACKPFEIFENGESICHT

para Cátia Bento

palavras são  
objectos preciosos  
inevitáveis como diamantes  
acumulam  
tensões subterrâneas  
até que algo  
por fim  
borbulha à superfície  
reluzente  
um adorno  
e ao mesmo tempo  
necessário

feliz é  
aquele que encontra

descobri há umas semanas  
um seixo  
tão anguloso e jovial  
nas minhas mãos  
que sinto o desejo

José Pedro Moreira, in *Por Favor Não dê de Comer aos Unicórnios*,  
não (edições), Colecção Mutatis-mutandis #16, Maio de 2021, pp. 47-48.

6 de Novembro de 19..

Meu Caro,

*Experimenta-se por vezes, como hei-de dizer,  
uma espécie de pudor ilusório e, na essência, negativo  
ao pronunciar o seu nome ou muito simplesmente  
as suas iniciais.*

*Indique-me antes o seu número, a penumbra contida  
em si...*

*Mas quais são, em rigor, as suas qualidades?*

*O homem deve conseguir ver o ar naquilo que pensa.*

Ghérasim Luca, in *Mandado de Libertação*, trad. Helder Moura Pereira,  
não (edições), Colecção Traditore #12, Março de 2021, p. 6..

## O SACO DE AREIA

Era uma vez uma Menina que fugiu de casa dos seus Pais. Fugiu e levou com ela um pequeno saco cheio de areia. Caminhou, caminhou e chegou a um País desconhecido. Era o País dos Homenzinhos. E os Homenzinhos disseram à Menina que trocavam cada grão de areia do seu saco por mil imagens, mil! E a Menina disse que não. Oh, como ficamos tristes., disseram os Homenzinhos, e o que vais fazer? perguntaram. vou fazer uma cova na areia e enterrar lá o meu saco de areia, disse a Menina. E os Homenzinhos choraram e perguntaram: e depois? E depois sento-me e fico à espera que cresçam palavras, disse a Menina, e não chorou.

Carlos Alberto Machado (texto) & João Concha (ilustração),  
in *12 Histórias para a Inês*, Colecção Alice #3, não (edições),  
Março de 2017, s/p.



**DIGA  
33  
POESIA  
NO TEATRO**  
PROGRAMA ELABORADO POR  
**HENRIQUE MANUEL  
BENTO FIALHO**

**JOÃO  
CONCHA**  
**21 DE SETEMBRO 2021**

